



**Escola que Acolhe,
Educação que Transforma!**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
2024**

SUMÁRIO

1. Identificação	03
2. Equipe Gestora	03
3. Apresentação	04
4. Historicidade	06
5. Diagnóstico da Comunidade Escolar	08
6. Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados	09
7. Função Social	10
8. Missão	10
9. Princípios orientadores das práticas pedagógicas	11
10. Objetivos	15
11. Fundamentos Teórico-Metodológico	16
11.1 Currículo em Movimento	16
11.2 Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: Base Teórico- Metodológica.....	16
11.3 Base Nacional Comum Curricular	17
12. Projetos da Unidade Escolar	21
12.1 Ações para a Recomposição das Aprendizagens	21
12.2 Leitura, Luz e Ação: do Incentivo ao Hábito da Leitura à Prática de Letramento	22
12.3 Intensivão: Projeto Interventivo	24
12.4 Cozinha Experimental.....	25
12.5 Projeto Valores.....	25
13. Organização do Trabalho Pedagógico Escolar	26
13.1 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA	26
13.2 2º Bloco – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.....	28
13.3 Educação em Tempo Integral	30
13.4 Classe Especial	30
13.5 Coordenação Pedagógica.....	31
13.6 Avaliação	32
13.7 Agenda Virtual	33
13.8 Entrada dos Turnos	34
13.9 Aulas Extras	34
13.10 Aulas Passeio	34
13.11 Festas	34

13.12	EEAA E OE.....	35
13.13	Conselho de Classe	35
13.14	Reunião de Pais	36
13.15	Avaliação do Projeto Político Pedagógico	36
14.	Plano de Ação para Implementação do PPP – 2024 - Gestão Pedagógica	37
14.1	Plano De Ação – Pedagógico	39
15.	Gestão Administrativa e Financeira	40
16.	Plano de Ação Anual da Orientação Educacional 2024	42
17.	Plano de Ação – EEAA	47
18.	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	54
19.	Referências	56

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola Classe 01 da Candangolândia.

Endereço: EQR 5/7 Área Especial Candangolândia

Telefone: (61) 3901.6640

MODALIDADES DE ENSINO:

✓ Ensino Fundamental de 9 anos – 1º aos 5º anos.

✓ Classe de Educação Especial

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

✓ **Matutino: 7h30 às 12h30**

1º aos 5º anos e Classe de Ensino Especial.

✓ **Vespertino: 13h às 18h**

1º aos 5º anos e Classe de Ensino Especial.

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS: 330 alunos.

06 turmas de 1º ano, sendo 4 turmas de Integração Inversa

04 turmas de 2º ano, sendo 02 turmas de Integração Inversa;

04 turmas de 3º ano, sendo 02 turmas de Integração Inversa;

02 turmas de 4º ano, sendo 02 turmas de Classe Comum Inversa;

04 turmas de 5º ano, sendo 02 turmas de Integração Inversa;

03 Classes de Educação Especial;

Total de professores: 27 regentes e 01 apoio pedagógico;

2. EQUIPE GESTORA – 2024

Diretora: Adriana Martins Galeno

Vice-diretora: Daniela Fonseca Lima

Chefe de Secretaria: Fabrício Soares

Supervisora Administrativa: Rosana Barros

Supervisora Pedagógica: Aline Duarte

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental de 09 anos:

✓ Vanessa Feitosa

3. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 da Candangolândia de 2024, foi elaborado de forma coletiva e reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, por se tratar de um documento norteador do trabalho pedagógico.

Desde o início do ano letivo foram realizadas coordenações coletivas com os professores, apresentações, debates, estudos do planejamento Curricular para o Ano Letivo de 2024 - Anos Iniciais, com base nas Diretrizes Pedagógicas, Regimento Interno, Circulares dentre outros documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para contribuir e nortear a construção deste Projeto Político Pedagógico .

No dia 24/02/2024, às 7h30min, foi realizada a I Reunião de Pais, Mães e Responsáveis presencialmente na quadra de esportes da escola para apresentação de toda Equipe Pedagógica, Colaboradores e Equipe Gestora para que nossa Comunidade Escolar conheça nossa escola, entenda o funcionamento da Gestão Administrativa e Gestão Pedagógica. Os professores tiveram oportunidade de apresentar aos participantes as propostas metodológicas adequadas, com vistas a Recomposição das Aprendizagens.

Após diagnóstico inicial do nível de aprendizagem dos estudantes, serão realizados espaços de análises dos dados e reflexões nos planejamentos e coordenações coletivas para traçarmos os objetivos a serem alcançados e os caminhos a percorrer para que haja uma efetiva recomposição da aprendizagem dos estudantes.

Assim, com base na análise dos dados, nos objetivos traçados com a participação de toda Equipe Pedagógica, construiremos uma conscientização de que todos somos responsáveis: Escola e Família, imprescindíveis na recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes, independente do ano que estejam cursando, tornando ainda mais forte o sentimento de pertencimento e responsabilidade das famílias, com nosso lema: **“Escola que Acolhe, Educação que transforma!”**.

A estrutura física da escola está assim distribuída:

- Secretaria Escolar;
- Sala da Direção;
- Sala da Supervisão Pedagógica e Administrativa;
- Sala da Coordenação Pedagógica;
- Sala dos Professores;
- Sala da Reprografia;
- Copa para os Professores;
- Banheiros para Professores (Masculino e Feminino);
- Sala dos Colaboradores Terceirizados da Limpeza e Conservação;
- Cantina Escolar com depósito para a merenda;
- (08) Oito banheiros para estudantes (Feminino);
- (08) Oito banheiros para estudantes (Masculino);
- (01) Uma Sala de Vídeo;
- (01) Uma Sala de Leitura;

- (01) Uma Sala para EEAA;
- (01) Uma Sala para SOE;
- (01) Um depósito de Material Pedagógico;
- (01) Um depósito de Material de Limpeza;
- (15) Quinze salas de aula;
- (01) Um Parque Infantil de Areia;
- (01) Um Parque Infantil Modular de Plástico;
- (01) Um Pátio Central Coberto;
- (01) Uma Quadra Poliesportiva Coberta;
- (01) Uma Guarita com Banheiro para os Colaboradores da Vigilância Desarmada.

4. HISTORICIDADE

A Escola Classe 01 da Candangolândia foi inaugurada em 27 de setembro de 1986, pelo então governador do Distrito Federal, **José Aparecido de Oliveira**, tendo como Secretário de Educação **Fabio Vieira Bruno** e Diretor Executivo da Fundação Educacional **José Silva**, conforme placa afixada na entrada e encontra-se situada no meio das casas das Quadras 05 e 07 da Candangolândia.

Em 1993, iniciou o atendimento da 5ª série no diurno e, em 1997, recebeu a 6ª série. Dois anos depois, iniciou o atendimento também no noturno da Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2006, as turmas de 5ª e 6ª série foram transferidas para o Centro Educacional da Candangolândia e, no ano seguinte, a escola deixou de funcionar no noturno. A partir de 2008, iniciou o atendimento somente ao Ensino Fundamental de 9 anos, recebendo turmas do Bloco Inicial de Alfabetização. Tornou-se Centro de Referência em Alfabetização e, nesse mesmo ano, recebeu em suas instalações a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos.

Após plebiscito realizado no ano de 2008, foi aprovada, pela comunidade escolar, a separação dos turnos matutino, para atender somente as turmas de 3º, 4º e 5º ano e, no vespertino, somente alunos do 1º e 2º ano, funcionando desta forma até 2015.

Por orientação da UNIEB – CRE/NB, para o bom andamento do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e, principalmente, para oferecer uma Educação Pública de Qualidade, focada nas aprendizagens, em 2019, as turmas de 3º anos ficaram no turno vespertino, juntamente com o 1º e 2º anos. No turno matutino, a escola atende aos 4º, 5º anos e Educação Especial.

Todavia, em 2023, os professores apresentaram uma necessidade pedagógica sobre a transição do bloco 1 (1º ao 3º) para o bloco 2 (4º e 5º). Como os blocos não se encontravam, em virtude da separação dos turnos, os estudantes do 3º ano, ao chegarem ao 4º ano, sentiam-se “perdidos e inseguros”. Levantou-se, portanto, a importância da vivência dos estudantes dos blocos 1 e 2. Diante da necessidade, realizou-se uma pesquisa com a comunidade escolar para a junção dos dois blocos tanto no matutino quanto no vespertino. Após a pesquisa realizada, favorável à junção, decidiu-se que, a partir do ano de 2024, o funcionamento da escola se daria da seguinte forma: 1º ao 5º e Classe Especial (Matutino) e 1º ao 5º e Classe Especial (Vespertino).

Vale ressaltar que os professores continuam tendo a oportunidade de coordenar com seus pares dentro dos Blocos de atuação. E as adaptações necessárias para a segurança e o bom andamento do recreio foram adotadas.

A escola apresenta uma boa estrutura física. A **Sala de Leitura**, por exemplo, contém um acervo bastante diversificado, com livros novos que contemplam a faixa etária dos nossos estudantes do 1º ao 5º ano. No momento, não temos bibliotecária e nenhum outro profissional

responsável por este espaço, pois a que tínhamos em anos anteriores aposentou. Já solicitamos um profissional para atuar neste espaço e estamos aguardando.

Na **Quadra Coberta** são realizadas as atividades lúdicas e pedagógicas pelas turmas diariamente, bem como na **Sala de Vídeo**, que é um ambiente muito apreciado pelos nossos estudantes.

Temos dois **Parques**, sendo um que atende somente os estudantes do 1º ano (módulos de plástico) e outro maior, com areia, que atende toda faixa etária.

Esta unidade de ensino dispõe do **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA**, composta por uma pedagoga, e da **Orientação Educacional – OE**, que conta com uma Orientadora Educacional.

Contamos com a **Empresa Terceirizada do Serviço de Conservação e Limpeza – Real Service** e temos 01 servidora da Carreira Assistência, readaptada que exerce suas funções na portaria. Para a vigilância da escola, somos atendidos pela **Vigilância Desarmada Terceirizada da Empresa Global**, com vigilantes no diurno e noturno.

Atualmente a escola dispõe de equipe gestora eleita pela comunidade em 2023, para o quadriênio: 2024, 2025, 2026 e 2027, onde apresentou o plano de trabalho para apreciação de toda comunidade.

Com relação às turmas de Inclusão, atendemos, hoje, 10 turmas de Integração Inversa compostas por estudantes com diagnósticos de Deficiências. Essas turmas contam com 08 Educadores Sociais Voluntários e 02 monitoras. Além disso, temos 07 Classes Comuns Inclusivas de estudantes com diagnósticos de Transtorno e 03 Classes de Ensino Especial: uma no matutino e duas no vespertino, com dois estudantes em cada uma.

Em agosto de 2022, aderimos à Educação em Tempo Integral com as três turmas de 4º anos e as quatro turmas de 5º anos, em parceria com a Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante. Este ano, 2024, a Educação em Tempo Integral atende as 02 turmas de 4º anos e as 04 turmas de 5º anos.

5. DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Candangolândia é considerada uma das menores regiões administrativas do Distrito Federal, conta atualmente com pouco mais de 16 mil habitantes e é comparada por seus habitantes como uma cidade de interior, por ser pequena, isolada e tranquila.

Com base em dados colhidos oralmente na 1ª reunião de pais, conversas informais com as famílias nos horários de entrada e saídas dos turnos e em entrevistas com os estudantes em sala de aula, é possível afirmar que nossa comunidade escolar em sua maioria não tem casa própria e moram de aluguel ou com algum familiar.

Com relação à renda familiar, num contexto ainda pós-pandemia, observamos que houve uma queda no poder aquisitivo das famílias, pois a renda gira em torno de um a dois salários mínimos. Os responsáveis, em sua maioria, estão empregados, formal ou informalmente e têm Ensino Médio completo. Observamos também que a maioria das famílias não tem plano de saúde, valendo-se do atendimento na Rede Pública de Saúde.

No que tange à questão cultural, nossa comunidade não investe seus recursos na compra de livros e jogos pedagógicos, visitas a teatro e exposições. A forma de lazer preferida da comunidade são os passeios ao Shopping Center, Clubes, Parques, Zoológico e Cinemas da cidade.

6. ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

Tendo como base a análise de Projetos Pedagógicos desta Escola de anos anteriores, percebe-se que o desenvolvimento de projetos de leitura e escrita, agregados ao raciocínio lógico matemático, bem como projetos interventivos, sejam eles executados de forma individual por cada professor ou coletivamente, contribuem para o aumento crescente do índice do IDEB.

Veja:

4ª série / 5º ano								
Ideb Observado								
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EC 01 DA CANDANGOLANDIA	4.2	4.3	5.5	5.1	5.9	6.3	6.0	6.4

Metas Projetadas							
2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4.2	4.6	5.0	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3

O Saeb 2021 guarda particularidades, pois sua aplicação foi estruturada para manter a comparabilidade com as edições anteriores. Entretanto, o contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19 em 2020/2021 que para além do período de suspensão das atividades de ensino, levou boa parte das escolas a adotarem novas mediações de ensino e a reverem seus currículos e critério que tiveram reflexos na avaliação.

Em nossa Escola, tivemos a participação de 100% dos estudantes das 4 turmas dos 5º anos no ano de 2022. Para tal avaliação, nossos professores realizaram um intenso resgate das aprendizagens, pois os estudantes que participaram da avaliação estavam vindo do 3º ano – 2019, antes da pandemia.

Os estudantes apresentavam grandes lacunas em suas aprendizagens com relação a questões de alfabetização e racio matemático, porém, o resgate destas aprendizagens foi realizado por meio das ações interventivas coletivas e individuais, através de atividades diversificadas por níveis de aprendizagens, bem como por atendimentos individualizados, de acordo com a necessidade de cada estudante. Assim, tivemos resultado satisfatório com relação aos indicadores de aprendizagem, conforme mostra planilha abaixo.

INEP Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ariso Teixeira

Ensino Fundamental Regular - Anos Iniciais

Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021

Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021			Nota SAEB - 2021		IDEB 2021					
DF	5300108	Brasília	53008320	EC 01 DA CANDANGOLANDIA	Estadual	92,9	100,0	96,2	76,8	100,0	95,1	0,93	235,07	221,88	6,50	6,0

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

7. FUNÇÃO SOCIAL

A Educação é um processo de ensino aprendizagem que envolve **Aspectos Formais: ESCOLA** e/ou **Informais: SOCIEDADE**; que visam à formação do indivíduo para o convívio com o meio. Essa aprendizagem se dá em diferentes ambientes, de forma contínua e sistematizada, visando garantir a formação do cidadão.

A qualidade social da educação na escola pública envolve a oferta de práticas transformadoras, promovendo a mobilidade social e colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

A escola deve possibilitar ao estudante o reconhecimento das demandas de convivência relacionadas ao respeito às diferenças, exercer e compreender o exercício da democracia e ser preparado para o mercado de trabalho, o que inclui uma formação continuada.

Neste contexto, a escola deve utilizar a vivência cotidiana do estudante, contribuir para construção de sua identidade, trazendo para o universo escolar sua realidade e acrescentando conhecimentos para que transcenda essas vivências e se perceba como sujeito da sociedade.

A família é considerada um segmento importante que contribui no processo educativo para sedimentar a aprendizagem e por isso a escola necessita criar mecanismos para torná-la corresponsável pela aprendizagem dos filhos.

Assim uma educação de qualidade pressupõe a formação integral do educando nos seus aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e psicomotores, visando uma aprendizagem significativa, onde o indivíduo seja respeitado em sua totalidade.

8. MISSÃO

A **Educação** é a base para o progresso individual e coletivo. Ela promove a inclusão social, o exercício da cidadania, o desenvolvimento econômico e a consciência sobre as dinâmicas sociais ao nosso redor.

Assim sendo, a Escola Classe 01 da Candangolândia tem como missão: promover uma educação pública de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, criticidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O currículo da Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento, traz em seus Pressupostos Teóricos, uma abertura de espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Os conteúdos científicos se organizam em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das escolas (BRASIL, 2009b).

Dessa forma, esses temas devem permear todas as atividades docentes, independente das disciplinas/componentes curriculares, todos os professores deverão ter os eixos como referências no tratamento dos conteúdos científicos.

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos estudantes com sucesso.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

A Educação Integral, fundamento no Currículo em Movimento e aplicada nesta escola são baseadas nos seguintes princípios:

- **Integralidade:** a Integralidade é entendida a partir da formação integral de crianças, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo considera que a aprendizagem se dá ao longo da vida, de forma contínua, acumulativa e progressiva por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.
- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais,

econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** considera os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Sendo assim, tanto a Transversalidade quanto a Interdisciplinaridade são estudadas, discutidas e planejadas dentro das Coordenações Individuais e Coletivas.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** a escola torna-se um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. Nossa Comunidade Escolar é bem participativa em nossos eventos, sejam eles Dias Letivos Temáticos ou Eventos Festivos. As famílias são convidadas a se envolverem ativamente do dia a dia da unidade escolar e são informadas, bem como, conscientizadas que todos os conflitos são resolvidos através do diálogo. A resolução dos conflitos existentes entre os estudantes é resolvida, seguindo sempre o princípio do diálogo, intermediado por seus pares e pelas Equipes Pedagógicas e/ou Gestora da escola. Para tal ação, realizamos o registro dos fatos ocorridos diariamente no livro ata e os envolvidos assinam após a resolução da situação. Nos casos que exigem a participação dos responsáveis, eles são convocados e segue um novo registro, fazendo referência ao registro inicial. Em casos de extrema gravidade, seguimos o previsto no **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, que diz:

Art. 310. O estudante, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou reincidência das faltas, está sujeito às seguintes medidas:

I. intervenção/advertência oral;

II. advertência escrita;

III. suspensão da assiduidade na sala de aula, com atividades alternativas na unidade escolar, de no máximo três dias letivos corridos;

IV. transferência, quando o ato for aconselhável, por comprovada necessidade de garantia de sua proteção ou de outros.

§7º As medidas descritas podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

- **Territorialidade:** a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. Neste sentido, temos parceria com a Administração da Candangolândia com a liberação dos espaços da Praça do Bosque para eventos com as crianças, o Posto de Saúde traz apresentações teatrais abordando temas como: Cuidado e Prevenção da Dengue, Pediculose, Saúde Bucal, Alimentação Saudável dentre outros temas necessários. Com PMDF/DETRAN/DER, temos a realização do Projeto Guardiões do Trânsito e Teatro Rodovia, contamos também com o Clube AABB, na semana da criança que nos

recebe para um dia de lazer com acesso as dependências do clube em comemoração ao Dia da Criança. Temos ainda, uma parceria com o Conselho Tutelar da Candangolândia que nos auxilia sempre que necessário nas reuniões de pais, com intervenções pontuais com as famílias e com acesso as redes de apoio em nível social e de saúde.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

O trabalho de Educação Integral direcionado dessa forma, instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

Esta Escola está organizada em Ciclos para as Aprendizagens que estruturam-se por meio da Gestão Democrática, da Formação Continuada dos Profissionais da Educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).

Assim sendo, nossa prática pedagógica visa promover a inclusão e o respeito à diversidade com o desenvolvimento de projetos coletivos e individuais que auxiliam a convivência harmoniosa entre todos.

Com isso, a construção da identidade e a socialização das diferenças bem como **o Respeito, a Responsabilidade, a Amizade, o Amor, a Solidariedade, o Diálogo, a Família, a Gratidão** são desenvolvidos de forma interdisciplinar e durante todo o ano letivo.

Em alguns momentos, surgem imprevistos que nos impõem a flexibilização e reavaliação dos planejamentos e do cronograma da escola com todos os segmentos que dela fazem parte.

Assim, para garantir a **UNICIDADE** da **TEORIA-PRÁTICA** no currículo e sua efetividade na sala de aula, privilegiamos estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

A Interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A Contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar)

A Flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

Desta forma, nos momentos da Coordenação Pedagógica, seja ela, individual, em pares e/ou coletiva, realizamos nossos planejamentos ancorados no que preconiza o Currículo em Movimento, descrito até aqui, de forma coletiva e adequada a cada turma.

10. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

✓ Desenvolver e sedimentar as habilidades necessárias para a formação de um cidadão crítico, consciente e transformador da sua realidade social baseadas no conhecimento capaz de exercer sua autonomia.

Objetivo Específicos:

✓ Formar cidadãos competentes, críticos, reflexivos e conscientes para enfrentar desafios dentro da sociedade;

✓ Promover a inclusão e o respeito à diversidade;

✓ Promover o resgate das aprendizagens;

✓ Promover a alfabetização e o letramento com base na ludicidade;

✓ Desenvolver e aplicar projetos que estimulem e potencializem a leitura, escrita, raciocínio lógico matemático, valores, moral, ética e a consciência harmônica dentro da diversidade abrangendo temas transversais;

✓ Incentivar e conscientizar a comunidade escolar local das necessidades da escola buscando soluções conjuntas com poder público;

✓ Reduzir o índice de reprovação e evasão;

✓ Promover integração entre família e escola, estimulando o rendimento cognitivo e comportamento escolar dos estudantes;

✓ Incentivar o cuidado com o meio ambiente, bem como o uso racional dos recursos não renováveis.

11. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO

11.1 Currículo em Movimento

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

11.2. Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: Base Teórico-Metodológica

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Assim sendo, o Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

O Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como **Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação Em e Para os Direitos**

Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Os temas assumidos neste Currículo como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-los de maneira mais integradora possível, mais interligada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si, assim como também é orientado pela Base Nacional Comum Curricular.

11.3 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)².

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

Na BNCC, **COMPETÊNCIA** é definida como a **mobilização de conhecimentos** (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), **atitudes e valores** para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. É imprescindível destacar que as **Competências Gerais da Educação Básica**, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio),

articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Base.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em coletiva com os professores sobre as competências supracitadas, no item 1, sugere-se uma visão educacional que veja a construção da sociedade, além do que já foi proposto, também com equidade. No item 2, levantou-se a hipótese de um espaço físico mais amplo e a criação de projetos voltados para a área de Ciências da Natureza dentro da sala de aula, proposta que será amadurecida ao longo do ano. Já no item 6, destacou-se a necessidade de planejamentos mais direcionados e contínuos aos povos brasileiros (negros, indígenas e mulheres). Finalizando as observações no item 8, em que se sugere que a orientação educacional proporcione momentos para o alcance dos objetivos preestabelecidos. Propostas que foram extremamente significativas e que contribuirão, no nosso espaço escolar, para a complementação das Competências Gerais da Educação Básica, que, por sinal, já trazem objetivos claros e essenciais para o desenvolvimento da práxis pedagógica.

O conceito de Educação Integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Sendo assim, as práticas pedagógicas realizadas na Escola Classe 01 da Candangolândia estão em plena sintonia com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a BNCC no que se refere à Educação Integral de nossos estudantes observando os seguintes procedimentos:

- contextualizando os conteúdos dos componentes curriculares que constam no Currículo em Movimento, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade da comunidade escolar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre Gestão Pedagógica e Curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. Portanto, cabe à escola e sua organização curricular propiciar e, caso necessário, oferecer estas informações e situações para que as crianças tenham amplo acesso ao conhecimento do mundo a sua volta, ampliando o seu capital cultural. “Servindo para indicar todas as maneiras em que a cultura reflete ou atua sobre as condições de vida dos indivíduos.” (BOURDIEU, APUD SILVA, 1995).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso metodológico contínuo de aprendizagens entre a mudança do 1º BLOCO – B.I.A – Bloco Inicial de Alfabetização e o 2º BLOCO – 4º e 5º anos, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares, porém, sem perder o foco nos eixos Ludicidade e Contextualização (com textos), trazidos pelo Currículo em Movimento. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Dessa forma, a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e perspectivas, mobilizam e fortalecem o conhecimento em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, feitas as devidas e adaptações.

12. PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Ações para a Recomposição das Aprendizagens

Diante do desafio educacional enfrentado por causa da pandemia da Covid-19 que assolou o mundo durante o biênio 2020/2021, torna-se imprescindível a busca de estratégias eficazes para que haja a recomposição das aprendizagens de nossas crianças.

Nesta unidade de ensino, temos 07 estudantes em incompatibilidade idade/ano, sendo 01 estudante no 4º ano e 06 no 5º ano. Isso representa um desafio a ser superado, pois vários são os fatores que acarretaram esta defasagem.

O Programa Superação faz parte de uma política pública da Secretaria de Estado de Educação, surge com o objetivo de reconstruir as trajetórias escolares destes estudantes e o atendimento aos nossos estudantes acontecerá em suas próprias turmas, de forma personalizada e sistematizadas para sanar suas defasagens.

A Equipe Pedagógica desta Unidade Escolar, composta pela Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes, Pedagoga, Orientadora Escolar, Supervisão e Secretário Escolar, desenvolverá no ano letivo de 2024, ações pedagógicas concretas e espaços de convivências para que nossas crianças possam aprofundar e consolidar suas aprendizagens,

preenchendo as lacunas ainda existentes.

Sendo assim, desenvolveremos ações pontuais durante todo o ano letivo, do 1º ao 5º ano, visando esta recomposição das aprendizagens que são:

12.2 Leitura, Luz e Ação: do Incentivo ao Hábito da Leitura à Prática de Letramento

A escola é o ambiente adequado para gerar leitores assíduos, conhecedores de mundo, construtores sociais e grandes cidadãos, ao ponto de serem capazes de intervir na sociedade por meio das práticas de letramento.

O tema desta ação, parte do princípio de que é necessário que ocorra o incentivo da leitura em sala de aula. A partir desse incentivo, o aluno adquirirá uma bagagem de informações, de forma que, através dessas, poderá desenvolver a capacidade de elucidar as ideias e colocar em prática os conhecimentos adquiridos, podendo melhorar a capacidade interpretativa, a construção textual, o vocabulário e obter ferramentas que possam contribuir para a prática de letramento.

É de suma importância que o incentivo da leitura nos anos iniciais seja encarado como algo essencial e prioritário. Por isso, a proposta para esta ação parte do princípio de que primeiro é necessário mostrar aos estudantes o valor significativo do hábito da leitura, levando-os a desenvolver o prazer pelo ato de ler. Para, a partir disso, a luz do conhecimento adquirido pelas inúmeras ferramentas de leitura, explorar cada vez mais as atividades que envolvam as habilidades de ler e interpretar.

O despertar para a prática da leitura traz luz e reflete numa ação. Traz luz porque ilumina a mente dos leitores, agrega e constrói novas informações a respeito do objeto lido. Fá-los “depósitos” de inúmeras ideias que vão se transformando em conhecimento e sabedoria. Reflete ainda numa ação, pois esses conhecimentos vão sendo aplicados nas habilidades de escrita, comunicação, exposição de ideias, atividades simples do dia-a-dia, convertendo-se, por sua vez, em letramento.

Mas não basta apenas incentivar o hábito de ler no espaço escolar, é preciso criar ambientes que sejam adequados para a prática da leitura. Martínez e Calvi (1998, p. 10) destacam que “[...] é preciso que cada educador saiba a importância de participar da criação de ambientes favoráveis à leitura, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola.”

Incentivar o hábito da leitura é algo primordial e que merece uma atenção redobrada. Intervir na escrita, nas produções e interpretações de texto é algo que precisa ser feito, mas essas práticas da linguagem talvez fossem melhores consolidadas se associadas com primazia à leitura e esta precisa ser tratada como Eixo Central para as demais aprendizagens, visando à construção do Letramento.

Assim, cabe a Equipe Pedagógica: Professores, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora, oportunizar aos alunos meios para a realização dessa prática, favorecer o desenvolvimento cognitivo dos mesmos e levá-los a desenvolver habilidades que até então poderiam ser motivos de desafios, tais como a construção textual com organização de ideias coerentes e coesas e a interpretação de texto associadas às práticas de letramento.

Desta forma, o sujeito passa a construir e produzir textos a partir do real, a partir daquilo que traz do cotidiano, revelando, com isso, as práticas de letramento construída de fato, considerando, portanto, que a leitura voltada para uma prática de letramento precisa observar o contexto, analisar o posicionamento do leitor e do texto para fins de compreensão, interpretação. É esse processo prático da arte de ler que os alunos precisam ter acesso, por isso a necessidade constante de intervenção nas atividades de leitura, interpretação e produção textual.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de se desenvolver estas ações com o intuito de incentivar e conduzir o estudante, cada vez mais, ao universo das raízes do conhecimento que é a leitura e esta se reflete numa escrita e numa interpretação de qualidade.

O sujeito que aprimora as habilidades de leitura lê não somente o que está expresso no texto, ele vai além, realizando, com isso, as leituras inferencial e avaliativa. Por isso a importância de se formar grandes leitores. Afinal, a formação de bons leitores pode gerar grandes escritores e formadores de opinião.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar o hábito da leitura em sala de aula para o desenvolvimento da praticada leitura/escrita e de letramento, bem como a recomposição das aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Fomentar a produção de textos orais e escritos para construção de ideias e intervenções ortográficas;
- ✓ Proporcionar ludicidade na prática de leitura estimulando a criatividade dos estudantes;
- ✓ Trabalhar a postura e desenvoltura dos estudantes nas apresentações referentes aos livros lidos;
- ✓ Produção de um livro com os textos dos estudantes ao final do ano letivo, por turma, por ano e/ou da Escola;

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A proposta de intervenção é promover momentos de interação entre o estudante-leitor e o objeto lido. De forma que a leitura se torne algo prazeroso e desperte o desejo nesse estudante de praticá-la constantemente. Para tanto, as ações do trabalho serão desenvolvidas na sala de aula,

sala de vídeo, na brinquedoteca, na sala de leitura e nas áreas livres da escola, caso seja necessário.

A escola terá um horário específico: todas as quintas-feiras, no turno matutino das 8h30 às 9h20 e no turno vespertino das 14h10 às 15h, para que todos tenham um momento de leitura, momento este que elucida o tema desta ação: **“Leitura, Luz e Ação”**.

Os textos e livros serão escolhidos pelos professores. O professor de cada turma irá conduzir e dinamizar este momento e além da leitura, trabalhar-se-á a criatividade dos estudantes na produção de textos orais e escritos referentes aos livros lidos. Poder-se-á utilizar o recurso da teatralidade, produção de vídeos, músicas, danças, *podcasts*. Propõe-se ainda como atividade que histórias sejam contadas ou criadas pelos estudantes, a fim de serem encenadas.

Cada estudante receberá uma pasta denominada também de **“Leitura, Luz e Ação”**, onde constam algumas sugestões de atividades, tais como produzir um reconto, um bilhete, fazer uma ilustração etc. Nessa pasta, por sua vez, registrarão informações, semanalmente, sobre os livros lidos em sala de aula ou levados para casa. Estes serão apresentados pelos próprios estudantes toda semana, com a proposta de trabalhar a oralidade, a postura, desenvoltura e compreensão textual. A culminância do projeto dar-se-á mediante a produção de um livro por turma/ano/escola que serão lançados e expostos para a Comunidade Escolar com data a definir, no final do segundo semestre.

CRONOGRAMA

Esta ação de leitura sistematiza, visando a recomposição das aprendizagens, bem como o desenvolvimento da leitura e escrita, com base no letramento, acontecerá ao longo do ano de 2024, sendo um momento de leitura semanal, complementado pelas ações pedagógicas em sala de aula e nos demais espaço destinados para esse fim.

12.3 Intensivão: Projeto Interventivo

O trabalho com projeto interventivo visa o desenvolvimento de ações diferenciadas, observada a realidade de cada turma e/ou ano, bem como do estudante, mas, com foco na aprendizagem significativa, com características de caráter temporário, atendimento as necessidades específicas de um grupo, flexibilização de estratégias, ludicidade na prática pedagógica, utilização de materiais concretos, participação coletiva de toda equipe pedagógica da escola e avaliação processual,

Após o mapeamento realizado por cada professor, acontecerá o planejamento das ações para realização do Intensivão, visando alcançar um conjunto de objetivos de aprendizagem específico, ao mesmo tempo em que serão traçados os objetivos, o desenvolvimento, as estratégias, a duração da ação interventiva, a avaliação dos estudantes e a análise dos dados obtidos após a avaliação. As estratégias utilizadas estarão ancoradas na consolidação das

aprendizagens, de forma lúdica, subsidiadas por ações de leitura, interpretação, produção escrita, bem como nas ações envolvendo o raciocínio lógico e resolução de situações problemas concretos da vida real, pois assim, acreditamos que de fato acontecerá a recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes de forma efetiva e eficaz.

12.4 Cozinha Experimental

O Projeto visa transformar uma sala de aula numa cozinha. Então, precisamos fazer a parte hidráulica, esgoto, elétrica e pintura. Depois, equipar com geladeira, fogão, forno e demais utensílios. Temos 17 crianças autistas inclusas, 03 classes especiais e 02 classes comuns. O Projeto visa ajudar, em especial, nossos Estudantes Especiais, com as AVAS - Atividades de Vida Diárias, bem como as demais crianças com este espaço de aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e, por que não, gostosa; através da realização de receitas. Para execução do projeto, contaremos com a emenda parlamentar que será destinada pelo Deputado Fábio Félix, aprovada em 15 de abril do corrente ano.

12.5 Projeto Valores

O projeto valores será desenvolvido pelas turmas dos 4^{os} e 5^{os} anos com o objetivo de despertar nas crianças: “o pensamento coerente com os valores necessários à boa convivência e ao estabelecimento da cultura de paz, atingindo, enfim, o objetivo de formação integral do ser na dimensão física, psicológica e social”. (Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, 2018).

A proposta do projeto surgiu através de uma demanda apresentada pelas crianças devido à atitudes, comunicações violentas e dificuldades nas relações interpessoais, apesar das constantes intervenções realizadas durante todo o início do ano letivo, desponta a necessidade de abordagem detalhadas sobre os valores.

A abertura do projeto se dará na primeira semana de agosto com teatro elaborado e apresentado pelas professoras e o plantio coletivo de uma flor (Girassol) com o objetivo de criar vínculo e compreender que os valores precisam ser cultivados e permanecer presentes em todos os dias da convivência humana. Além disso identificar e observar o desenvolvimento e crescimento do girassol durante o desenvolvimento do projeto e realizar um comparativo das aprendizagens dos valores durante as aulas.

Durante todo o 2º semestre de 2024, no decorrer das semanas, serão desenvolvidas atividades através de múltiplos meios pedagógicos como histórias, vídeos, músicas e outros, visando à aprendizagem de um valor importante para o cotidiano social e escolar. Toda sexta-feira teremos o fechamento da palavra da semana (valor) com uma proposta oral ou escrita.

Os 18 (dezoito) valores abordados durante o semestre serão amor, empatia, honestidade, respeito, solidariedade, liberdade, responsabilidade, humildade, compreensão, bondade, sinceridade, amizade, coragem, altruísmo, justiça, lealdade, virtude e tolerância.

No final do projeto, espera-se que os estudantes tenham uma convivência mais harmônica e se expressem de forma mais solidária e sejam atuantes no nosso meio colaborando com a sociedade e seus determinados grupos. Para a culminância do projeto, prevista para dia 29 de novembro de 2024, será realizado um piquenique coletivo com apresentação dos próprios estudantes sobre o andamento do projeto e suas aprendizagens.

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

13.1 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA:

No ano de 2005, o Distrito Federal iniciou implantação na sua rede de ensino, a organização escolar em ciclos, principiando pela etapa da alfabetização. Deste modo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) assumiu a proposta dos Ciclos de Aprendizagens, a qual nomeou de **Ciclos para as Aprendizagens**, reconfigurando os três anos referentes à alfabetização, denominando-o de **Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)**.

Seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação, esta unidade de ensino desenvolve seu trabalho em Ciclos, com início aos seis anos de idade completos até 31/03. Os estudantes são distribuídos no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, de acordo com a faixa etária e com progressão continuada de um ano para o outro, havendo a possibilidade de retenção no 3º ano.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, o BIA apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, buscando uma concordância com os princípios fundamentais da alfabetização, para um desenvolvimento completo do estudante no que se refere ao cognitivo, as dimensões Afetiva, Social e Motora.

Dentro do BIA, as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso são trabalhadas de forma interdisciplinar, priorizando a ludicidade como forma de apresentar e consolidar os conteúdos.

Com vistas ao alcance dos objetivos propostos pelo BIA, torna-se imprescindível o ambiente alfabetizador composto por:

- ✓ **ALFABETO:** 4 tipos de letra, maiúsculas e minúsculas: caixa alta e cursiva, com desenhos, preferencialmente no campo de visão dos estudantes. Cada estudante deve ter seu alfabeto-móvel para manuseá-lo;
- ✓ **CALENDÁRIO:** acompanhar diariamente com os estudantes: mês, dia, dia da semana;
- ✓ **SEQUÊNCIA NUMÉRICA:** número e quantidade;
- ✓ **QUADRO DE ANIVERSARIANTES:** nomes, dia e mês do aniversário para que seja feita tabela e/ou gráficos com as informações mensais;

- ✓ **NOMES:** lista dos nomes dos estudantes em ordem alfabética com letra inicial diferenciada;
- ✓ **PALAVRAS:** banco de palavras em ordem alfabética com letra inicial diferenciada, conforme for sendo desenvolvido;
- ✓ **Q.V.L.:** Quadro Valor de Lugar para anotações/marcações com objetos concretos: tampinhas, palitos, canudo, material dourado etc.;
- ✓ **MATEMÁTICA:** um espaço com materiais diversos para que os estudantes possam manusear e, brincando, façam as relações número/quantidade. Pode ser uma caixa, uma sapateira, uma estante...
- ✓ **LEITURA:** um espaço com materiais diversos para leitura: livros, gibis, ficha de leitura, revistas, jornais, receitas... pode ser uma caixa, uma sapateira, uma estante...
- ✓ **ROTINA DIÁRIA:** o estudante precisa saber o que vai acontecer durante a aula e o que já tiver acontecido, deve ser ticado... marcado... sinalizado;
- ✓ **RELÓGIO:** ter imagens de relógio mostrando a hora em que será o lanche, o recreio, o parque, a quadra, a entrada e saída. Em caso especiais, algum evento diferente que vai acontecer. Ter um relógio em sala e construir um com os estudantes faz parte do processo de aprendizagem das horas;
- ✓ **COMBINADOS/REGRAS DE CONVIVÊNCIA:** devem ser construídas com os estudantes, estar em local bem visível e, principalmente, ser vista e revista diariamente com os estudantes!

Tudo isso deve estar espalhado nas paredes da sala de aula para que não fique um ambiente poluído em algumas partes e vazio em outras.

A organização diária da aula é de suma importância para que as aprendizagens aconteçam de forma a ser consolidada a cada etapa. Para tanto, seguimos um roteiro que deve ser distribuído nos dias da semana, de forma equivalente dentro das 5h/aula, gradativamente, e de acordo com as especificidades de cada turma. Veja:

- ✓ Acolhida dos estudantes;
- ✓ Escuta Sensível;
- ✓ Leitura de cartazes de numerais, do alfabeto, da chamada, agenda, quanto somos, calendário, cardápio;
- ✓ Leitura Deleite, Leitura de Histórias pelo professor;
- ✓ Linguagem de Leitura e Escrita: apropriação de escrita alfabética – jogos didáticos;
- ✓ Higienização das mãos;
- ✓ Lanche;
- ✓ Atividade recreativa;
- ✓ Atividades Sequenciais: Livro didático;

- ✓ Linguagem Oral: Produção e Revisão Textual;
- ✓ Gêneros Literários;
- ✓ Linguagem Matemática: apropriação do Sistema de Numeração Decimal – jogos didáticos;
- ✓ Natureza e Sociedade;
- ✓ Artes.

O BIA apoia-se na concepção da Avaliação Formativa, em que, considerando os seus aspectos diagnóstico, processual, interventivo e os percursos diferenciados de aprendizagem, há adequações ao longo do processo de ensino, para que o objetivo principal, a consolidação da alfabetização seja alcançada.

Assim sendo, o Teste da Psicogênese, aplicado no início do ano letivo, com objetivo de diagnóstico inicial, bem como ao final de cada bimestre, subsidia a avaliação diagnóstica e as devidas intervenções que deverão ser implementadas para que nossos estudantes venham aprender de forma efetiva, baseados sempre no eixo que norteia o Bloco Inicial da Alfabetização:



13.2 2º Bloco – 4º E 5º Anos do Ensino Fundamental

A escola organizada em ciclos, entende-se que o ensino é em função das aprendizagens, tendo em vista o entendimento do modo como o estudante aprende, no sentido de garantir a consolidação das aprendizagens.

Nesta perspectiva, **os 4º anos** tem a missão de aprofundar e consolidar os objetivos de aprendizagem que necessitam dessas ações, em consequência da pós pandemia da Covid-19, sem perder o foco na tríade Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

O 2º bloco tem duração de dois anos e progressão continuada do 4º para o 5º ano.

Com relação **aos 5º anos**, desenvolvemos o “**Pé no 6º Ano**”, que funciona com a estrutura do Ensino Fundamental II, com docência compartilhada entre os professores das turmas dividindo as disciplinas, propiciando assim, acesso à diversas práticas e metodologias pedagógicas, bem como uma vivência semelhante ao que será ofertado na próxima modalidade de ensino

Os professores se organizam por afinidades, dentro das disciplinas que cada um vai assumir: Língua Portuguesa, Produção de Texto, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Em seguida, monta-se a grade horária, com aulas de 50 minutos, respeitando as atividades extraclasse: quadra, sala de leitura, informática e brinquedoteca que também tem a duração de 50 minutos. Vale ressaltar que nem o professor e nem os estudantes têm “janelas” ou a situação

de “subir aula”.

Os planejamentos das aulas ocorrem quinzenalmente com os professores em todas as disciplinas, bem como as avaliações que são realizadas bimestralmente com calendário específico.

As turmas participam ativamente dos eventos da escola, que são: Páscoa, Festa da Família, Festa Junina, Festa das Crianças, Feira de Ciências e Encerramento do ano.

Todas as decisões relacionadas ao 5º ano são tomadas coletivamente pelo grupo de professores e Equipe Gestora e repassadas aos estudantes coletivamente também, no pátio da escola.

Para iniciar o Pé no 6º ano, os professores realizam testes de sondagens, verificando assim, como está o nível de aprendizagem dos estudantes e, em seguida, decidem qual a melhor ação interventiva, dentre as seguintes:

- ✓ Reagrupamento dos estudantes com dificuldades em uma turma durante o 1º bimestre;
- ✓ Reforço em horário contrário;
- ✓ Reagrupamento dos estudantes, no horário da quadra;
- ✓ Projeto Interventivo.

Além das avaliações formais, os estudantes realizam a autoavaliação, num momento específico de conversa íntima e individual com o professor conselheiro, analisando juntos os resultados das avaliações, o que também serve para traçar a melhor estratégia de intervenção.

Antes do pontapé inicial ao Pé no 6º ano, os pais são convocados para uma reunião, onde são informados de como funcionará todo o ano letivo e, principalmente, conscientizados de que os estudantes necessitarão de um grande apoio no início, com relação aos horários, materiais, comportamentos e toda a nova rotina que se iniciará.

Para os estudantes, também fazemos um encontro especial, lúdico, explicando como será todo o andamento do ano letivo e que, no final do ano, faremos uma visita à escola sequencial, já preparando-os para a transição.

No final do ano, realizamos os Eventos de Encerramento dos 5º anos, custeado pelos pais, que é composto por três dias de eventos, assim realizados: um dia especial fora da escola ou com brinquedos infláveis na escola, a Solenidade de Despedida e o Baile.

Com tudo isso, podemos afirmar que após esta mudança pedagógica nas turmas de 5º anos desta escola, o impacto positivo aparece nitidamente nos índices crescentes do IDEB, no desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e pedagógicos dos nossos estudantes.

Segundo a Equipe Gestora da escola sequencial, nossos estudantes demonstram bons resultados tanto com relação à maturidade necessária as mudanças referentes a esta modalidade, quanto aos aspectos relacionados a aprendizagem, o que reforça a importância das práticas pedagógicas inovadoras, baseadas na aprendizagem significativa dos estudantes.

Outra informação relevante, trazidas pelas famílias, é que muitos dos nossos estudantes ingressam na rede particular de ensino, passam por teste de seleção, alcançando resultados que proporcionam descontos nas mensalidades, variando de 50% a 100%.

Assim sendo, ano a ano, reafirmamos que o Pé no 6º Ano é uma prática que dá muitos bons resultados para nossa escola, mas principalmente para os nossos estudantes que conseguem seguir suas vidas acadêmicas com uma vivência prazerosa, eficiente e eficaz ao que se propõe.

13.3 Educação em Tempo Integral

O **Plano Distrital de Educação - Lei nº 5.499, de 14/07/2015**, estabelece em sua Meta 6 a ampliação da oferta de Educação em Tempo Integral tanto no número de escolas quanto no número de estudantes atendidos por Unidade Escolar. Nesse sentido, a **ESCOLA CLASSE 01 DA CANDANGOLÂNDIA**, realiza o atendimento de Educação em Tempo Integral Parcial para os estudantes dos 4º e 5º anos, comprometendo-se com observância do contido nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral em parceria com a **ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE**.

Na Escola Parque da Natureza e Esporte os estudantes terão acesso a atividades que contemplam: Arte-Educação, Educação Patrimonial, Comunicação, Ciência e Tecnologias, Esporte e Lazer de acordo como planejamento e o Projeto Político Pedagógico da Instituição. O atendimento acontecerá duas vezes na semana na Escola Parque e três vezes na escola de origem.

Aqui na Escola Classe 01 da Candangolândia, os estudantes participarão do Projeto de Língua Portuguesa e Matemática. O projeto de Língua Portuguesa visa desenvolver as habilidades envolvidas na prática da leitura, escrita e produção textual, com a realização de atividades, tais como: jogos diversos, livros variados, textos diversos, textos fatiados, caça palavras, cruzadinhas, histórias seriadas, texto sequenciado, produção coletiva e individual de textos, livro didático, atividades xerocopiadas, dentre outros.

Com relação ao Projeto de Matemática, o objetivo é desenvolver a capacidade do estudante de aplicar os conhecimentos aritméticos em situações reais, dominando os conceitos relacionados para que isso aconteça, bem como os diversos tipos de raciocínio matemático diante de situações problemas, através de jogos e materiais matemáticos diversos, resolução de situações problemas, livro didático, atividades xerocopiadas, desafios matemáticos, dentre outros.

13.4 Classe Especial

Seguindo a estratégia de matrícula para o ano letivo de 2024, as Classes Especiais foram criadas para atender dois estudantes com diagnóstico de TGD no turno matutino e quatro

estudantes no turno vespertino.

A Equipe Pedagógica da escola, auxilia os professores destas Classes com relação ao planejamento, as necessidades específicas da estudante, bem como ao atendimento a família,

Assim sendo, é indispensável que o planejamento seja flexível, pois a realização das atividades depende do comportamento diário dos estudantes, sendo possível a avaliação deles em várias situações dentro e fora de sala, com a adequação de tempos e espaços.

Dessa forma, o uso do Portfólio propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas ou não.

13.5 Coordenação Pedagógica

O espaço da Coordenação Pedagógica é organizado de forma coletiva, visando a reflexão e análise do fazer pedagógico, bem como seu aperfeiçoamento por meio da avaliação sistemática da prática pedagógica, superando, assim, os obstáculos que se apresentam diariamente no ambiente escolar.

A atuação do Coordenador Pedagógico está diretamente relacionada ao ato de aprender dos estudantes e ao ato de ensinar dos professores, oportunizando um processo educativo coeso e coletivo dentro da escola.

Portanto, cabe ao Coordenador Pedagógico e a Equipe Gestora, dentre outras funções, os objetivos a seguir, para execução e operacionalização do fazer pedagógico:

- ✓ Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores regentes;
- ✓ Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo, Reagrupamentos e Ações de Resgate as Aprendizagens;
- ✓ Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada.

A Equipe Gestora juntamente com a Coordenação Pedagógica, buscará parcerias ao longo do ano letivo para proporcionar nas Coordenações Coletivas, momentos de formação continuada, subsidiando, assim, a prática pedagógica que tem como objetivo principal, para este ano letivo, o resgate das aprendizagens.

A Gestão Escolar Democrática possibilita o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre toda Equipe Pedagógica Escolar, principalmente na tomada de decisões do fazer pedagógico dentro dos espaços da Coordenação Pedagógica e do trabalho Coletivo.

Vale ressaltar que o espaço da Coordenação Pedagogia, seja ela individual e/ou coletiva, bem como o trabalho Coletivo da Equipe Pedagógica, será de fundamental importância para subsidiar as análises e reflexões necessárias acerca do fazer pedagógico para o Resgate das

Aprendizagens e a execução com sucesso das ações propostas.

13.6 Avaliação

Na perspectiva da Avaliação Formativa, ela tem a função de diagnosticar os processos de ensino aprendizagem e servir de instrumento de melhoria na qualidade do ensino ofertado, sendo um ato de valorização e potencialização das aprendizagens e não meramente classificatória e excludente.

Por isso, a expressão: “avaliação para as aprendizagens”, ganha o lugar da avaliação das aprendizagens, sendo centralizada na organização do trabalho pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do estudante.

A seguir, um quadro com sugestões adaptáveis a todos anos, para subsidiar as avaliações formativas e processuais:

AVALIAÇÃO POR PARES OU COLEGAS	Consiste em colocar os estudantes avaliando uns aos outros ou realizando atividades em duplas ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a autoavaliação.
PROVAS	Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.
PORTFÓLIO	Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante.

<p style="text-align: center;">REGISTROS REFLEXIVOS</p>	<p>São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro. O retorno que cada professor apresentar para o estudante não significa que ele deva refazer o registro reflexivo apresentado. Contudo, precisa incorporar as novas orientações na produção do próximo registro. Podem compor o portfólio, a critério do avaliador e dos avaliados.</p>
<p style="text-align: center;">SEMINÁRIOS, PESQUISAS, TRABALHOS DE PEQUENOS GRUPOS</p>	<p>Todas as etapas do trabalho devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes.</p>
<p style="text-align: center;">AUTOAVALIAÇÃO</p>	<p>Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.</p>

Fontes: VILLAS BOAS, (2008); LIMA (2013).

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. A adoção exclusiva de provas retira dos sujeitos essa oportunidade, além de se constituir dificultador para o processo de reflexão e para a tomada de decisões sobre a própria aprendizagem.

A escola pode organizar, inclusive, rodízio de instrumentos e procedimentos por área, ano, turma, grupo de docentes, bimestre ou semestre para que possibilite sua diversificação.

Ressalta-se a importância da adequação do instrumento a prática diária do professor, para que não se comprometa a qualidade do processo de avaliação e, por consequência, a aprendizagem

13.7 Agenda Virtual

O uso da agenda virtual se faz necessário para facilitar a comunicação entre família e escola, com isso, para o ano letivo de 2024, adotamos o aplicativo WhatsApp.

13.8 Entrada dos Turnos

Os estudantes são acolhidos diariamente no pátio da escola no início do turno, com atividades planejadas e executadas pelos docentes, Equipe Gestora e Coordenação, com cronograma previamente construído.

Consideramos, esse início de turno, um importante momento de acolhida, propiciando um contato mais próximo dos professores da escola, da coordenação e da equipe gestora com todos os estudantes, ao mesmo tempo em que também aproxima os estudantes de outras turmas e de outros anos. Além disso, abordamos temas e valores relevantes para a construção de cidadãos críticos e responsáveis socialmente.

São nesses momentos das entradas que também desenvolvemos os temas transversais, tais como: **Hora Cívica, Semana da Educação para Vida, Uso Sustentável da Água, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Consciência Negra** previstos no calendário da Secretaria, dentre outros temas sugeridos pelos professores para atender as necessidades dos educandos.

13.9 Aulas Extras

Os espaços da quadra, parque, sala de leitura e brinquedoteca são organizados com horários de cinquenta minutos para que cada turma possa utilizá-los uma vez por semana. A sala de leitura, brinquedoteca e laboratório de informática não estão sendo utilizados porque não temos ninguém para cuidar e organizar esses espaços adequadamente para o desenvolvimento das ações pedagógicas.

As carências são abertas para o processo de remanejamento e remoção, porém sem sucesso no preenchimento das carências.

13.10 Aulas Passeio

Desde o início do ano letivo, os pais são conscientizados e informados da importância da participação das crianças nas Aulas-Passeio por se tratar de uma aula que ocorre fora do ambiente escolar e tem aplicações pedagógicas educacionais especiais.

Os passeios ao teatro, cinema, circo, museus, tour por Brasília, Planetário, Jardim Zoológico são realizados de acordo com agendamento dos locais e planejados nas coletivas.

13.11 Festas

Durante o ano letivo, são realizados seis grandes eventos na escola: **Festa Junina, Festa da Família, Semana da Criança, Feira de Ciências, Despedida dos 5º anos e Encerramento do Final do Ano.**

A Festa da Família e a Festa Junina têm o intuito de confraternizar e valorizar as famílias e as tradições culturais que envolvem as duas temáticas. Como existem diversidades de formação

familiar, optamos por não fazermos eventos no Dia das Mães e nem no Dia dos Pais, apenas elaborarmos junto aos estudantes, trabalhos em homenagem individuais a suas famílias.

A Semana de Conscientização do uso sustentável da Água e a Semana de Educação para a Vida, os Dias Letivos Temáticos, previstos no Calendário Escolar Oficial, são planejados de acordo com orientações da CRENB / UNIEB, da Secretaria de Educação pela Equipe Pedagógica da escola.

O Encerramento de Final de Ano é realizado à noite e a forma será planejada no segundo semestre, marcando o fechamento das atividades escolares.

Como somos uma escola inclusiva, além do trabalho com o tema diversidade desenvolvido durante todo o ano letivo, datas como **Dia da Conscientização do Autismo, Dia Internacional da pessoa com Síndrome de Down e o Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência** são desenvolvidas atividades especiais relacionadas ao tema.

Para retomada das aulas passeios e dos eventos festivos, seguiremos as orientações de biossegurança, dadas conjuntamente pela Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação do Distrito Federal.

13.12 EEAA E OE

O Serviço de Apoio à Aprendizagem – SEAA recebe encaminhamento de estudante através de formulário próprio e de conversas do professor com a pedagoga da escola. Assim, o estudante é avaliado e observado em sala e, quando se faz necessário, a pedagoga convoca a família para entrevista e faz os devidos encaminhamentos.

Da mesma forma, a Orientadora Educacional faz a escuta ativa e sensível do professor, da criança e dá os encaminhamentos necessários para solicitação do professor, contatando a família quando necessário e/ou os segmentos das Redes de Apoio Social, Emocional e de Proteção.

Os membros da SEAA e da Orientação Educacional participam das coletivas semanais e, quando se faz necessário, auxiliam os professores nos momentos de planejamentos individuais e auxiliam na realização dos Projetos Interventivos ao longo do ano.

13.13 Conselho de Classe

Os conselhos de classe ocorrem uma vez a cada bimestre, atendendo cada bloco: BIA no turno da coordenação e 4º, 5º ano e Classe Especial também na coordenação, com participação da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA, Serviço de Orientação Educacional.

Para a realização do Conselho de Classe, o professor regente entrega preenchido o **REGISTRO DE AVALIAÇÃO – Rav Formulário 2: Ata de Conselho de Classe**. Cada professor relata sobre os progressos e necessidades da turma, depois apresenta os estudantes que necessitam de algum tipo de intervenção por ter tido baixo rendimento. Discutimos quais são as

possíveis intervenções a serem desenvolvidas e que serão aprimoradas no Planejamento Individual. São apresentados os estudantes que têm quantidades excessivas de faltas ou que irão necessitar de atendimento ou avaliação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Temos uma atenção especial também com os estudantes que são destaques nas turmas, tanto em comportamento como em aprendizagem. Os professores são instruídos a manifestarem, para esses estudantes, o reconhecimento através de elogios e estímulos individuais.

13.14 Reunião de Pais

A Equipe Pedagógica da Escola Classe 01 da Candangolândia acredita que deve de fato existir uma parceria entre a Família e a Escola para que aconteça o sucesso escolar de nossos estudantes. Para tanto, logo nas primeiras semanas de aula, a Equipe Gestora organiza o I Encontro de Pais, Mães e Responsáveis.

Neste encontro, são apresentados o Regimento Interno da Escola, as orientações necessárias para que as famílias entendam o funcionamento geral da escola, as questões administrativas e financeiras bem como a apresentação da Equipe Pedagógica do ano vigente.

As reuniões de pais ocorrem bimestralmente, onde neste dia a equipe gestora, a coordenação e as profissionais do SOE e SEAA ficam na escola à disposição dos pais para tirar quaisquer dúvidas e/ou esclarecimentos que se fizerem necessários. Nesse dia, também é exposto, para toda comunidade escolar, a prestação de contas bimestral da APM.

Os professores regentes apresentam para os pais o Registo de Avaliação – RAV/ –1º ao 5º ano. Para as Classe de Educação Especial, este documento é preenchido semestralmente e descreve os instrumentos que foram utilizados para chegar à conclusão do rendimento do estudante naquele período, bem como fazem entrega dos trabalhos.

Para o ano letivo de 2022, as reuniões de pais bimestrais acontecerão aos sábados, como forma de reposição dos dias letivos móveis previstos no calendário escolar.

13.15 Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O presente Projeto Político Pedagógico e todo o planejamento que nela consta, será avaliado durante toda sua execução no ano letivo de 2022 das seguintes formas:

- ✓ **SEMESTRALMENTE** pela comunidade escolar com utilização de questionários e tabulação de dados em gráficos para serem apresentados à comunidade;
- ✓ **SEMANALMENTE e/ou QUINZENALMENTE** nas coletivas com avaliação das atividades desenvolvidas pela Equipe Pedagógica, quando se fizer necessário.

14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP – 2024

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Escola Classe 01 da Candangolândia vem trabalhando de forma articulada com pais, estudantes, professores e servidores. A conjugação destas instâncias representa um avanço e um diálogo mais consistente, com o objetivo de buscar a construção de uma escola crítica e atuante, onde o eixo centralizador do processo ensino-aprendizagem é o estudante. É importante ressaltar que a preocupação constante dos profissionais é criar um projeto pedagógico que se identifique com a comunidade local, buscando alternativas que imprimam dimensão política, social e cultural à ação pedagógica.

Neste sentido, a escola também está atenta ao desenvolvimento tecnológico e científico, que oportunize conhecimentos dessa realidade. Tais dimensões contribuem para a ampliação das funções da escola, ao mesmo tempo em que provocam a busca de processos inovadores que possibilitem a realização de experiências significativas de aprendizagem por parte do aluno.

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas é feito pelo grupo de professores, nas coordenações pedagógicas individuais e coletivas, com assessoramento da Coordenação Pedagógica, da Equipe Gestora, da Orientação Educacional e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Entendemos que em toda e qualquer idade do indivíduo é de capital importância a presença firme e acolhedora da estrutura familiar para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma abrangente e natural e em se tratando de crianças nos primeiros anos de estudo, é ainda muito mais.

Uma de nossas mais importantes metas no ano em curso é oportunizar nas reuniões de pais o debate livre, transparente e absolutamente esclarecedor quanto ao papel da escola e o papel da família. Cruzam-se em alguns momentos, distanciam-se em outros, visto que a cada núcleo familiar compete o fortalecimento dos elos afetivos entre seus membros, a iniciação e manutenção às crenças, o respeito à hierarquia familiar, o estabelecimento de hábitos pessoais saudáveis, a determinação e o cumprimento de limites entre tantos outros quesitos que poderiam ser aqui elencados. Todo nosso trabalho pedagógico versará sobre o cumprimento e atribuições da escola, da família e do Estado.

Para o Ensino Fundamental, a verificação de rendimento compreende a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, que objetiva diagnosticar a situação de cada estudante nesse processo, bem como o trabalho realizado pelo professor.

Entendemos que a avaliação alinhada à dinâmica da práxis pedagógica implica, necessariamente, um processo de reflexão-ação-reflexão, sempre focada numa perspectiva de articulação do pensar e do fazer que transcenda simples procedimentos técnicos.

A base de uma concepção de avaliação centrada no estudante deve, portanto, considerar não apenas os aspectos cognitivos da aprendizagem, mas também os aspectos relacionados ao letramento das práticas sociais.

As práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas e abordagens para criar oportunidades exitosas de aprendizagem, permitindo, assim, um constante avaliar do processo de ensino e de aprendizagem. Com esse foco, não apenas o estudante é avaliado, mas também o trabalho do professor e a instituição educacional.

Com base nos pressupostos apontados, pode-se concluir, dessa forma, que a avaliação deve realizar-se numa perspectiva formativa que transforma o espaço educativo em um ambiente de desafios pedagógicos e de construção de conhecimentos e de competências.

Para tal, os instrumentos e procedimentos avaliativos devem compor um conjunto de informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem que possibilitem ao professor:

- ✓ Planejar o trabalho pedagógico para promover aprendizagem;
- ✓ Interpretar os dados, compreender e intervir de maneira efetiva nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, bem como sistematizar e ressaltar seus avanços;
- ✓ Rever metas, propor outras metodologias de ensino, gerando novas aprendizagens;
- ✓ Situar o estudante no processo de ensino e de aprendizagem a partir do diálogo, fazendo-o compreender sua trajetória de aprendizagem;
- ✓ Construir formas de comunicação efetiva para que todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem – professores, estudantes, familiares e gestores – participem do processo avaliativo.

Compreendemos que a avaliação da aprendizagem se constitui em um conjunto de atitudes e sentidos pautados em valores éticos substantivados no conhecimento socialmente construído. Conseqüentemente, o ensinar e o aprender, no espaço da sala de aula, correlacionam-se dialeticamente em torno de processos dinâmicos e procedimentos diversificados de avaliação. Para tanto, os procedimentos avaliativos, na perspectiva da avaliação formativa, promovem a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico do qual participa a comunidade escolar.

Os registros avaliativos que atendem a modalidade de ensino da referida escola, estão de acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

14.1 Plano de Ação – Pedagógico

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Metas	Ações	Acompanhamento/Avaliação
Garantir a Alfabetização, o Letramento e a Ludicidade a todos os estudantes da Unidade Escolar em todas as turmas dos Anos Iniciais forma a Eficaz e Eficiente;	<p>Promover a alfabetização/letramento/ludicidade no decorrer dos 3 anos do BIA;</p> <p>Reduzir o índice de reprovação por falta;</p> <p>Reduzir o índice de reprovação no 3° e 5° ano;</p> <p>Aprimorar a execução das estratégias pedagógicas previstas no BIA nas turmas de 4° e 5° ano;</p> <p>Executar o Projeto Intensivão e o Projeto de Leitura para todas as turmas;</p>	<p>Ter 90% número de alunos alfabetizado-letrados ao final do 2° ano;</p> <p>Intensificar o contato do OE com as famílias para conhecimento do número de faltas do estudante;</p> <p>Reduzir em 90% o índice de reprovação por falta;</p> <p>Reduzir em 10% o índice de reprovação no 3° e 5°anos;</p>	<p>Realização de avaliação diagnóstica no início do ano letivo, bem como a cada bimestre;</p> <p>Organização de intervenções pedagógicas bimestralmente;</p> <p>Comunicação com o Conselho Tutelar, via OE, a partir de 15 faltas injustificadas, consecutivas ou não;</p> <p>Comunicação com as famílias via Secretaria da Escola/OE quando ocorrer 3 faltas consecutivas e/ou 5 alternadas;</p> <p>Execução do Projeto de Leitura;</p>	<p>Verificação dos dados de rendimento nos Conselhos de Classe bimestralmente;</p> <p>Assessoramento Pedagógico da Equipe de Coordenação/ Equipe Gestora, OE/EEAA aos professores;</p>

15. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A Gestão Escolar é um espaço democrático para gerenciamento da escola, visando suporte Administrativo e Pedagógico para o desenvolvimento dos objetivos da educação que leve a satisfação dos profissionais da educação e sua clientela.

A **Gestão Democrática** pressupõe a participação e a colaboração de todos os integrantes da comunidade escolar para o bom funcionamento da instituição de ensino, bem como o uso responsável e a aplicação dos recursos públicos a ela destinados.

Dessa forma, a Equipe Gestora, eleita democraticamente, assume o compromisso para a efetivação da Gestão Administrativa e Financeira dessa Unidade de Ensino, tendo os seguintes objetivos:

1. Promover a Gestão Financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do Administrador Público;
2. Promover a participação do Conselho Escolar, APM e Conselho Fiscal no que tange aos procedimentos financeiros da escola;
3. Viabilizar financeiramente o desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos dos professores;
4. Garantir a participação de todos os segmentos na tomada de decisões referente às aplicações dos recursos financeiros;
5. Aplicar na sua totalidade os recursos financeiros recebidos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas de acordo com a legislação vigente.
6. Promover ampla divulgação junto aos colegiados, pais, alunos, servidores e professores a prestação de contas de forma clara, transparente e ao longo do exercício financeiro;
7. Convocar reunião com os membros do Conselho Escolar, APM e Conselho fiscal para tratar de assuntos pertinentes a cada colegiado;
8. Registrar em ata os valores arrecadados pela APM, especificando os gastos por meio das notas fiscais e recibos e publicar a Prestação de Contas Bimestralmente na Reunião de Pais;
9. Providenciar recursos para o desenvolvimento dos projetos individuais ou coletivos dos professores;

A Equipe Gestora com a participação ativa da **APM** – Associação de Pais e Mestres, que tem por finalidade o apoio operacional à Gestão Financeira e à Prestação de Contas da utilização das verbas do **PDAF** – Programa de Descentralização Financeira do Governo do Distrito Federal e

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola do Ministério da Educação – Governo Federal, administram os recursos financeiros recebidos de forma transparente e eficiente, garantindo o bom andamento desta Unidade de Ensino sob sua responsabilidade.

Assim, a Escola Classe 01 da Candangolândia tem como missão oferecer cada vez mais uma educação de qualidade, num ambiente lúdico e motivador, capaz de estimular a criatividade, o respeito e a solidariedade, através do diálogo e da socialização entre os grupos visando assegurar uma aprendizagem significativa para os educandos, com uma Gestão Democrática e Transparente em todos os momentos.



16. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **FABIANA FERNANDES DOS SANTOS** Matrícula: 212316-9 Turno: **DIURNO**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

AUTOESTIMA: Estimular nos estudantes a valorização da autoestima e da autoconfiança. Reafirmando o potencial que cada indivíduo carrega em si e que muitas vezes só precisa ser despertado.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: Conscientizar pais e ou responsáveis quanto à importância da participação na vida escolar dos filhos e ou estudantes sob sua responsabilidade, para um aprendizado mais efetivo.

CULTURA DE PAZ: Estimular a reflexão, sobre as possibilidades de comunicação não violenta e contribuições para um mundo mais pacífico.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: Trabalhar o exercício do autocontrole, da inteligência emocional e da empatia.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: identificar os conflitos existentes que interferem e prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e relações interpessoais e propor opções para resolução dos problemas.

SAÚDE: Contribuir para a conscientização das Campanhas de saúde e orientar quanto aos hábitos necessários para uma vida mais saudável.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			

AUTOESTIMA			X	Roda de conversa com os alunos sobre a valorização da autoestima e da autoconfiança, levando-os a reflexão de que cada indivíduo é importante, especial e capaz. Atendimentos individualizados quando necessário.	Professores estudantes e família	Ano Letivo
				Elaboração de projeto a ser desenvolvido junto com os professores, através de vídeos motivacionais, músicas, cards, autorretrato, dentre outros.		
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA	X	X		Organizar com a equipe gestora, momentos de acolhimentos às famílias, através de reuniões de pais, roda de conversa, palestras e vídeos.	Professores e família	Ano Letivo
				Atendimentos individuais ou em grupo.		

<p>CULTURA DE PAZ</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>Através de Vídeos, filmes e textos, trabalhar com os estudantes a reflexão sobre vários tipos de comportamentos e violências que assolam os ambientes escolares, famílias e sociedades como um todo e quais as formas de promover as Cultura de Paz e a comunicação não-violenta.</p>	<p>Professores estudantes e família</p>	<p>3° bimestre</p>
<p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>			<p>X</p>	<p>Trabalhar com estudantes a inteligência emocional: administração saudável dos sentimentos e emoções, e o autocontrole.</p>	<p>Professores e estudantes</p>	<p>2° bimestre</p>
<p>Trabalhar com os professores sobre a inteligência emocional, empatia, relações interpessoais e autocuidado, através de dinâmicas e palestras.</p>						

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X	X	A partir de uma escuta ativa com professores e estudantes, propor roda de conversas a fim de estimular nos estudantes, o pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas de forma assertiva.	Professores e alunos	Ano Letivo
				Apresentação de vídeos e filmes, textos reflexivos que incentivem o diálogo e a comunicação. Atendimentos individualizados quando necessário.		
SAÚDE			X	Abordagem de temas relacionados à saúde, com professores, estudantes e família. Criação de cards e ou vídeos sobre as campanhas anuais de saúde.	Professores estudantes e família	Ano Letivo
				Roda de conversa com os estudantes sobre os cuidados indispensáveis para uma boa saúde, como alimentação, sono, hábitos de higiene, práticas esportivas, dentre outros. Vídeos, gibis e tirinhas sobre o assunto. Palestras com profissionais da saúde. Oficinas sobre o tema.		

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Autoestima: Através de atendimentos com estudantes/família avaliar se conseguiram desenvolver e ou aprimorar a autoestima e a autoconfiança.

Integração família/escola: Avaliação da participação das famílias nos momentos de interação propostos, através do retorno dos professores quanto ao aumento na participação das famílias, na vida escolar dos filhos.

Cultura de paz: Avaliação através de rodas de conversas sobre a assimilação do conceito sobre a cultura de paz e de como contribuir para um mundo mais pacífico e também através do feedback dos professores sobre relacionamento interpessoal dos estudantes.

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais: Através do envio de formulário de avaliação para as estudantes/famílias e nos atendimentos individuais ou em grupo, avaliar se os estudantes conseguiram desenvolver e ou aprimorar a habilidade de se relacionar de forma empática consigo e com outro. Avaliação com os professores durante os momentos de desenvolvimento do tema.

Mediação de Conflito: Feedback dos professores quanto ao comportamento dos estudantes na resolução dos conflitos entre seus pares e avaliação nas rodas de conversa com os estudantes sobre a compreensão do tema.

Saúde: Através de reunião com os professores mensurar se foi alcançada a conscientização quanto à importância dos cuidados com a saúde física e emocional dos estudantes.

17. PLANO DE AÇÃO – EEAA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: NÚCLEO BANDEIRANTE		
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 01 DA CANDANGOLÂNDIA		TELEFONE: 3901-6640
DIRETOR(A): Adriana Martins Galeno		
VICE DIRETOR(A): Rita de Cassia G. R. de Oliveira		
PSICOLOGO(A) EEAA:	MATRICULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Cynthia Alice Moraes Ribeiro Pfahl	MATRICULA SEEDF: 31457-9	
PROFESSOR SOE: Fabiana Fernandes dos Santos	MATRICULA SEEDF: 0212316 - 9	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - BIA - I CICLO;		
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS 4º E 5º ANO - II CICLO;		
<input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR(
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO:		
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO:		
SERVIÇOS DE APOIO:		
<input type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS		
<input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL		
<input checked="" type="checkbox"/> SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO E APRENDIZAGEM (COM UM PEDAGOGO)		

<ul style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à relação família escola 5. Formações continuadas de professores 6. Reunião EEAA/ SAA 7. Planejamento EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> 8. Eventos 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos e ações institucionais 13. Intervenções pedagógicas 14. Outros
--	--

Eixo: Coordenação coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coletivas Adequação Curricular	Auxiliar os professores na confecção de atividades, adequação curricular.	<p>Apoio aos professores na elaboração e produção do planejamento e das atividades pedagógicas.</p> <p>Participação na realização das adequações curriculares, em parceria com o SOE, SR, coordenação pedagógica e professores para melhor atender aos estudantes em suas especificidades sociopedagógicas.</p> <p>Auxílio na elaboração do PPP da escola.</p>	Todo ano letivo	Pedagogo, Professores, Equipe Gestora, Coordenadores	Através do retorno dos profissionais envolvidos.

Eixo: Observação da Sala de aula e contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Queixas escolares	<p>Intervir nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação.</p> <p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma;</p> <p>Conhecer os motivos dos encaminhamentos</p>	<p>Observação do aluno no contexto escolar.</p> <p>Análise da história escolar relacionada ao estudante.</p> <p>Entrevista/orientação às famílias/responsáveis e aos professores.</p> <p>Avaliações, reavaliações e estudos de casos de estudantes quando necessário. Devolutivas.</p> <p>Assessoramento e estimulação à participação dos professores, na apropriação e a compreensão dos diagnósticos e relatórios para os devidos encaminhamentos/acompanhamentos dos estudantes com diferentes Deficiências e</p>	Todo ano letivo	Pedagogo e Professores	Avaliação Formativa e Processual.

		estudantes com Transtornos Funcionais, em parceria com a Sala de Recursos e SOE.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento a famílias Busca Ativa	Orientar e auxiliar as famílias, para melhor ajudar os nossos estudantes.	Orientar os pais ou responsáveis, auxiliar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva. Ligação para a família, buscando o porquê das faltas, se já foram para os especialistas.	Todo ano letivo	Direção, Coordenação, Orientadora e Pedagoga	Ao término das atividades propostas

Eixo: Formações continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos, Formações	Contribuir com a formação continuada dos professores, com temas diversos que complementem a demanda da nossa instituição de Ensino.	Promoção de discussões/palestras ampliando os conhecimentos psicopedagógico e socioculturais, através de palestras e rodas de conversas.	Todo ano letivo	Pedagogo Equipe Gestora	Por escrito a o término das atividades propostas

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Plano de Trabalho Mapeamento Institucional Acompanhamento aos Estudantes	Elaboração do Plano de Ação e do Mapeamento Institucional anual do SEAA, para melhor planejamento nas ações. Orientar melhor forma para atender as necessidades dos estudantes.	Levantar dados que possam subsidiar o trabalho intencional do EEAA, para melhor contribuir com o processo de escolarização. Elaborar planejamento para melhor estruturar o trabalho anual do SEAA. Conhecer e analisar as características da Instituição Educacional; Investigar, evidenciar e analisar convergências; Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas. Acompanhar estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, bem como com Transtornos Funcionais;	Todo ano letivo	Pedagogo	Avaliação Formativa e Processual.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Auxiliar a Equipe Gestora	Colaborar ativamente com a Equipe Gestora em diferentes demandas.	Assessoramento à Secretaria da Escola, quanto ao atendimento às matrículas novas (alunos ANEE e Transtornos Funcionais), bem como adequação de turmas durante o ano letivo e no período de estratégia de matrícula. Participação de atendimentos a pais e professores, demandados pela Equipe Gestora.	Todo ano letivo	Pedagogo e Equipe Gestora	Através do retorno dos profissionais envolvidos.

Eixo: Observação em sala de aula e outros ambientes escolares

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos estudantes encaminhados (de todas os anos)	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos. Observar os estudantes em outros ambientes, seu comportamento, conhecendo como reage com os outros estudantes, se resolve e como resolve seus conflitos,	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	Todo ano letivo	Pedagoga EAAA Professores das turmas	A atividade ocorrerá no dia programado; e fazer as devidas observações. Avaliação Formativa e Processual

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de Casos	Realizando o Estudo para melhor atendimento as necessidades do estudante.	<p>Realizar estudos de casos, sempre que necessário, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;</p> <p>Realizar avaliação, reavaliação ou estudos de casos de estudantes encaminhados ao SEAA, bem como os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e Transtornos Funcionais;</p>	Todo ano letivo	Pedagogo, Sala de Recurso, Professores, Coordenadores e Equipe Gestora	Através do retorno dos profissionais envolvidos.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de Classe	Participar de forma a assessorar as melhores decisões para o desenvolvimento do estudante.	Estabelecer parcerias com o professor de modo que o mesmo perceba a importância da sua participação no processo de elaboração de ações a serem desencadeadas para superação das queixas escolares e assim promover a qualidade do ensino;	Todo ano letivo	Pedagogo, Professores, Equipe gestora e Coordenadores	Através do retorno dos profissionais envolvidos.

Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções	Colaborar com os professores na realização e elaboração de atividades.	Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didáticas metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;	Todo ano letivo	Pedagogo, Professores	Avaliação Formativa e Processual.

18. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS(S) TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO E MOVIMENTO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Desenvolver um trabalho colaborativo com toda comunidade escolar. Dando especial suporte aos professores nas atividades pedagógicas, incentivando o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como da Base Nacional Comum Curricular. Orientando o fazer pedagógico, propondo sempre aprimorar o processo de ensino aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a construção, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico; - Organizar o Plano de Ação Pedagógico; -Elaborar o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica; - Incentivar a formação continuada da equipe escolar; - Elaborar propostas e pautas de formação; - Colaborar com a elaboração do calendário anual de atividades; - Estabelecer uma rotina de trabalho; - Planejar, juntamente com a Equipe Gestora, a Semana Pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar com toda equipe o desenvolvimento do processo pedagógico e propor alternativas para vencer as dificuldades ou aperfeiçoar as práticas exitosas; - Sugerir, constantemente, propostas de intervenção pedagógica, visando amenizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes; - Participar dos Projetos Interventivos; 	<p>A coordenação pedagógica, de acordo com o Currículo em Movimento, é vista como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; visando formar e direcionar a práxis pedagógica para a formação integral do estudante, de forma que esta formação esteja atrelada aos eixos transversais do Currículo, tais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Propostas que serão sempre sugeridas ao corpo docente nos espaços de formação e planejamento da coordenação.</p>	<p>Coordenadores Pedagógicos juntamente com toda Equipe Escolar.</p>	<p>O desenvolvimento das atividades da coordenação pedagógica será ao longo do ano letivo de 2024.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar a escolha dos livros didáticos, seguindo cronograma proposto pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); - Contribuir para a práxis pedagógica; - Orientar e contribuir para os planejamentos de aula semanais dos professores; - Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pedagógicas; - Planejar os instrumentos de avaliação diagnóstica; - Participar dos Conselhos de Classe; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a aplicabilidade de metodologias diversificadas que atendam as diferenças individuais, visando o crescimento coletivo; - Substituir os professores em sala de aula quando houver necessidade; - Acompanhar e Participar das atividades de entrada dos turnos; - Analisar e realizar as cópias das atividades propostas pelos professores; - Atender os professores sempre quando for requisitada; - Atender os pais e/ou responsáveis; - Mediar os conflitos dos estudantes; - Sugerir e promover agendamentos de atividades extracurriculares, a fim de agregar teoria e prática. 			
--	--	---	--	--	--

19. REFERÊNCIAS

- ✓ Base Nacional Comum Curricular, 2017 – MEC;
- ✓ Bloco Inicial de Alfabetização – O desafio da mudança, 2009 – SEE/DF;
- ✓ Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental, 2018 – SEE/DF;
- ✓ Diretrizes de Avaliação Educacional de Aprendizagem, Institucional e Larga Escala, 2014 – SEE/DF;
- ✓ Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo, 2014 – SEE/DF;
- ✓ Lei de Diretrizes e Base da Educação;
- ✓ Organização Curricular Ensino Fundamental/2023 – 2º Ciclo Anos Iniciais – SEE/DF;
- ✓ Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento, 2014 – SEE/DF;
- ✓ Projetos Político Pedagógico da Escola Classe 01 da Candangolândia – 2019;
- ✓ SILVA, Gilda Olinto do Vall. Capital Cultural, Classe e Gênero em Bourdieu. Informare - Cad. Prog. Pós-Grado Ciolní, v.I, n.2, p.24-36, jul./dez. 1995.